



## IDENTIFICAÇÃO DO POSICIONAMENTO DA LÍNGUA E DO RESULTADO AUDITIVO NA PRODUÇÃO DE [S] POR ACADÊMICOS EM FONOAUDIOLOGIA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021  
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

GEREMIAS; BEATRIZ CAMPANINE <sup>1</sup>, ABREU; Ana Clara Varella <sup>2</sup>, CHAGAS; Eduardo Federighi Baisi <sup>3</sup>, MARINO; Viviane Cristina de Castro <sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A identificação visual do posicionamento dos articuladores na produção de [s] e o resultado auditivo dessa produção é necessária para decisões clínicas e monitoramento de tratamento. Para avaliadores não treinados esta tarefa pode ser desafiadora. **Objetivo:** Verificar se avaliadores não treinados são capazes de identificar visualmente o posicionamento da língua em [s] em condições normais e alteradas e o resultado auditivo dessas produções. **Método:** Este estudo faz parte de um projeto maior, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 90242218.1.0000.5406). Dez acadêmicos de séries iniciais de um Curso de Fonoaudiologia, sem queixas auditivas ou visuais, participaram do estudo. Estes acadêmicos analisaram amostras de fala gravadas em vídeo pertencentes a 20 jovens adultas, 10 com posicionamento normal da língua em [s] e 10 com alterações no posicionamento da língua neste fone. Os registros de vídeo foram obtidos para as amostras de fala dias da semana e contagem de números (1 a 20 e 60 a 70). Cada vídeo foi analisado em velocidade normal e em *slow motion*. Os acadêmicos foram instruídos a responder posicionamento de língua “normal” quando a porção anterior e lateral da língua não era visualizada na produção de [s] e “alterado” quando a língua se posicionava de encontro com os dentes (sem ultrapassá-los) ou estava interposta entre os dentes na produção deste fone. Também deveriam analisar o resultado auditivo das produções. As respostas dos acadêmicos foram comparadas com a avaliação padrão-ouro, estabelecida previamente por três fonoaudiólogas com experiência na avaliação de fala. Foi calculado a porcentagem de acertos das respostas dos acadêmicos, em relação a avaliação padrão-ouro. Foi realizada análise de concordância Kappa e associação por meio do teste do Qui-quadrado, com nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Quanto ao posicionamento da língua, os achados mostraram associação significativa e concordância significativa com a avaliação padrão-ouro. A concordância foi moderada para a maioria dos

<sup>1</sup> UNESP,  
<sup>2</sup> UNESP,  
<sup>3</sup> UNIMAR,  
<sup>4</sup> UNESP,

participantes e substancial ou regular para os demais. A porcentagem média de respostas corretas foi de 40% quando o posicionamento da língua era normal, com redução desta porcentagem quando o posicionamento de língua era alterado, 17,5% para língua de encontro com os dentes e 10% para língua interposta. Esses achados sugerem que os acadêmicos tiveram dificuldade em identificar ajustes linguais distintos quando o posicionamento de língua estava alterado. Quanto ao resultado auditivo, a maioria dos avaliadores não apresentou associação e concordância significativa com a avaliação padrão-ouro. A concordância variou de regular à substancial e não houve concordância nas respostas para dois participantes. A porcentagem média de respostas corretas foi de 50% na ausência de distorção, com redução para 18,5% quando ela estava presente. Estes dados sugerem dificuldade dos acadêmicos em identificar auditivamente alterações que podem ocorrer na produção de [s], especialmente se estas forem sutis. **Conclusão:** Os achados apontam para a necessidade de oferecer treinamentos estruturados para análise do posicionamento da língua em [s] durante a formação acadêmica, com enfoque inicial na presença alteração e, após, na caracterização dos tipos de ajustes linguais e, sobretudo, na identificação da distorção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua, Fala, Distúrbios da Fala, Percepção da fala